



Ensino de Português como Segunda Língua: Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo apresentar uma análise realizada a partir da unidade 03, *Sobre mim*, do livro “Português... Eu quero ler e escrever”, escrito por Albres (2010). A escolha deste livro como *corpus* de análise se deu pelo fato de que este material pode ser utilizado também pelo aluno, não se tratando apenas de orientações ou atividades a serem adaptadas pelo professor. Segundo Baalbaki (2013), ainda não existem critérios definidos especificamente para a avaliação de materiais de Português como Segunda Língua (PL2) para alunos surdos; dessa forma, foram utilizados os critérios propostos por Dias (2009), em relação aos aspectos gráfico-editoriais. Estes critérios foram escolhidos levando-se em consideração que a surdez deve ser considerada como uma experiência visual (FREIRE, 2003). Através da análise realizada, foi possível perceber que, apesar de os aspectos gráficos estarem bem dispostos nas páginas, de o conteúdo da unidade ser adequado ao seu público-alvo e de haver o trabalho com elementos próprios da cultura surda, ainda falta uma contextualização em relação aos aspectos lexicais e gramaticais, uma exploração maior das imagens utilizadas e um trabalho mais aprofundado com os gêneros textuais. Conclui-se, portanto, que os aspectos gráfico-editoriais presentes no material didático contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de PL2 para alunos surdos; porém, há a necessidade de

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



criação de livros didáticos que contemplem melhor as especificidades desse público de alunos. Este estudo também pretende trazer contribuições ao trabalho do professor de PL2 para surdos e suscitar mais pesquisas nessa área, que ainda se mostra incipiente.

PALAVRAS-CHAVE: alunos surdos; aspectos gráfico-editoriais; ensino de português como segunda língua; materiais didáticos.

1. INTRODUÇÃO

Para dar início a este artigo, devemos esclarecer a diferença entre três denominações utilizadas para se referir ao ensino da Língua Portuguesa (LP): (1) *o ensino do português para estrangeiros (PLE)*; (2) *o ensino de português como língua adicional (PLA)*; e (3) *o ensino de português como segunda língua (PL2)*. Segundo Grannier (2001), existem dois tipos de *ensino de PLE*. No primeiro tipo, o português é ensinado em um país onde não é nem uma língua nacional, nem uma língua oficial:

Para um alemão, na Alemanha, para um italiano, na Itália, ou para um chinês, na China, por exemplo, o português é uma língua estrangeira. Para eles, o ensino de português vai se caracterizar de acordo com as circunstâncias em que estiver sendo desenvolvido. [...] na maioria dos casos, o contato com a língua a ser aprendida só acontece em sala de aula, com limitações de tempo, de oportunidades de estar em situações naturais de uso da língua, de oportunidade de conhecer outros usuários da língua (além de seu professor) e de ter contato com a cultura do país onde se usa a língua (GRANIER, 2001, p. 02).

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



Por outro lado, o segundo tipo de ensino de PLE ocorre quando os estrangeiros se encontram em um país onde a língua nacional/oficial é o português. “Em Angola, no Brasil, em Moçambique ou em Portugal, por exemplo, ensina-se português a estrangeiros vindos de outros países que queiram aprender nossa língua” (GRANIER, 2001, p. 02). Nesses casos, segundo a autora, acontece um processo de imersão, no qual a aprendizagem e a aquisição da língua se dão de maneira menos artificial, uma vez que ela é mais vinculada à realidade.

Schlatter e Garcez (2009) apresentam algumas justificativas pela escolha da utilização da denominação *ensino de língua adicional*, não somente em relação à LP, mas a qualquer língua ensinada que não seja a língua materna. Segundo os autores:

Essa escolha se justifica contemporaneamente por diversas razões, a começar pela ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório [...]. Em diversas comunidades de nosso estado, essa língua adicional não é a segunda, pois outras línguas estão presentes, como é o caso das comunidades surdas, indígenas, de imigrantes e de descendentes de imigrantes (SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p. 127).

Nesse sentido, as línguas adicionais são vistas como úteis e necessárias - e não como estrangeiras - ou seja, essa escolha de denominação “ênfatica o convite para que os educandos (e os educadores) usem essas formas de expressão para participar na sua própria sociedade” (SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p. 128).

Já sobre o *ensino de PL2*, assim como Schlatter e Garcez (2009), Ferraz (2011, p. 20) afirma que, “no Brasil, em se tratando de ensino de português como segunda língua, há três públicos em potencial, assim definidos: surdos

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



brasileiros, índios brasileiros e estrangeiros [imigrantes]”. Ainda segundo a autora:

A existência desse público com demandas específicas vai de encontro a uma falsa ideia de que no Brasil todos são falantes de português como língua materna (L1). É certo que uma grande maioria se encontra nessa situação, mas é certo também que as minorias linguísticas que não possuem o português como L1 e vivem no território brasileiro contam com poucos projetos ou programas de ensino de português como segunda língua (FERRAZ, 2011, p. 20).

Neste artigo, utilizamos a denominação *ensino de PL2*, visto que apresentamos a análise de uma unidade didática de um livro de português, voltado a um dos públicos especificados por Ferraz (2011), Schlatter e Garcez (2009): os *alunos surdos*, que possuem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a LP escrita como segunda língua (L2). A visão que adotamos aqui, em relação aos surdos, os considera como cidadãos que fazem parte de uma minoria linguístico-cultural e que utilizam a língua de sinais (Libras, no caso do Brasil), independente do seu grau de surdez (SKLIAR, 1997 *apud* BARBOSA, 2014).

A proposta de ensino defendida como a mais adequada para os alunos surdos, segundo pesquisas realizadas e a própria comunidade surda, é a Educação Bilíngue (QUADROS, 1997). De acordo com Quadros (1997, p. 27), essa filosofia de ensino é “usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar”, já que “considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita”. Dessa forma, a LP é ensinada aos surdos como uma L2, em sua modalidade escrita, visto que a sua L1 é a Libras.

Entretanto, Barbosa (2014) aponta que a implementação da proposta de Educação Bilíngue nas escolas regulares não é uma tarefa fácil, por envolver

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



“problemas complexos, uma vez que implica mudanças de concepção e reorganização de modos de atendimento da condição bilíngue da criança surda em várias esferas institucionais, tais como a família, a escola, etc.” (SLOMSKI, 2010, p. 59 *apud* BARBOSA, 2014, p. 24).

Uma das mudanças que devem ocorrer diz respeito aos materiais didáticos, que precisam levar em consideração as especificidades dos alunos surdos e a modalidade de ensino de PL2. Porém, Ferraz (2011, p. 146), afirma que:

[...] não há disponível, em escolas de ensino regular, material específico para o ensino de português escrito para surdos, modalidade da linguagem que deve ser o foco para esse público alvo. Nesse contexto, os professores veem-se na tarefa de ensinar o português para turmas de aluno(a)s ouvintes e surdo(a)s em uma perspectiva homogênea, sem ter como levar em conta as necessidades específicas de um público alvo que precisa do português como segunda língua.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a unidade 03, *Sobre mim*, do livro “Português... Eu quero ler e escrever”, escrito por Albres (2010), à luz dos critérios para a avaliação do Livro Didático (LD), propostos por Dias (2009), no que se referem aos aspectos gráfico-editoriais. Tais critérios são mais bem explicados na terceira seção deste artigo. Além disso, buscamos responder à seguinte pergunta:

- *Os aspectos gráfico-editoriais auxiliam no processo de ensino/aprendizagem de PL2 para alunos surdos?*

A ideia de escrita deste artigo se deu a partir de uma disciplina de Mestrado em Estudos Linguísticos, “Português Língua Adicional: Debates

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



Contemporâneos”, ofertada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, no primeiro semestre de 2015, e ministrada pelo professor Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz. Durante a disciplina, foi possível perceber que ainda são poucos os Livros Didáticos (LDs) voltados ao ensino de segunda língua/língua estrangeira/língua adicional e, os que estão no mercado, muitas vezes, não conseguem atender as especificidades e as demandas de todos os aprendizes. Em um dos textos indicados para leitura durante o curso, os autores afirmam que:

Uma outra lacuna no mercado editorial que tem passado despercebida diz respeito aos livros de ensino de PL2. Sem dúvida, trata-se de uma área a ser explorada, dado o crescente número de estudantes e profissionais que aprendem português no Brasil. Nessas situações, o que se observa em sala de aula é o uso dos mesmos livros de PLE, quando as necessidades específicas no ensino de PL2 justificariam materiais distintos (DINIZ; STRADIOTTI; SCARAMUCCI, 2009, p. 277).

Essa questão, conforme já discutido brevemente nesta introdução, se agrava ainda mais em relação ao ensino de PL2 para alunos surdos. Segundo Santos (2012), há uma lacuna para os professores que atuam com o ensino de PL2 para esse público, já que os docentes não dispõem de um número representativo de LDs voltados especificamente para surdos, ficando eles mesmos responsáveis pela busca ou pela elaboração de seus materiais didáticos.

Portanto, a análise proposta neste artigo é importante para demonstrar a necessidade de criação de LDs que sejam específicos para o ensino de PL2 para surdos e para suscitar mais pesquisas nessa área que ainda se mostra bastante incipiente. Além disso, buscamos contribuir para o trabalho do professor de PL2 para surdos na elaboração de seus próprios materiais

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



didáticos, demonstrando a necessidade da exploração dos elementos visuais, que são imprescindíveis para o ensino dos aprendizes surdos, uma vez que, segundo Freire (2003), a surdez deve ser considerada como uma experiência visual.

Para tanto, apresentamos, primeiramente, os principais pressupostos teóricos que embasaram este trabalho. Depois, abordamos a metodologia utilizada, seguida da análise realizada e dos resultados encontrados. Por fim, relatamos as considerações finais alcançadas através desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta as principais teorias que serviram como base para este artigo. No primeiro momento, abordamos, brevemente, a questão do ensino de PL2 para surdos. Logo após isso, discutimos a questão dos materiais didáticos voltados ao ensino de PL2 para esse público de alunos.

2.1 Ensino de Português como Segunda Língua para Surdos

Um documento importante relacionado aos surdos brasileiros diz respeito ao Decreto 5.626, publicado no dia 22 de dezembro de 2005. A questão central deste decreto diz respeito ao modo como deve ser garantida a educação dos alunos surdos, sendo ponto de partida para a defesa da Educação Bilíngue como proposta de ensino mais adequada a esse público. O decreto prevê que os alunos surdos devem ser incluídos através da organização de:

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005, p. 01).

Para isso, o documento nomeia as escolas ou classes de educação bilíngue como “aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005, p. 01). Dessa forma, a Libras deve ser ensinada como L1 e a LP escrita como L2.

Entretanto, Albres (2010, p. 38) enfatiza a “impossibilidade da implementação da proposta de educação bilíngue para surdos dentro de uma proposta de inclusão educacional”, visto que os alunos surdos são incluídos em turmas de ouvintes, contam apenas com o Tradutor/Intérprete de Libras para mediar sua comunicação e não aprendem a LP a partir de uma metodologia de ensino de L2, ou seja, o ensino da LP é realizado por meio dela própria, uma língua que os alunos surdos desconhecem (FERNANDES, 1999).

Silva (2010) também aponta alguns problemas relacionados ao fato de que os alunos surdos, ao mesmo tempo em que aprendem a ler e a escrever, aprendem também uma nova língua. Segundo a autora:

Em geral, os surdos brasileiros iniciam seu contato com a língua escrita em eventos de letramento nos quais o material escrito está em LP, uma língua oral cujo sistema conceitual não corresponde ao sistema de sua L1 e cuja representação gráfica está relacionada à cadeia sonora da língua falada. Além disso, antes de aprender a LP escrita, os surdos geralmente ainda não aprenderam a escrever em

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



sua L1, já que seu sistema de escrita ainda não é suficientemente difundido (SILVA, 2010, p. 13).

Diante desses e outros obstáculos enfrentados pelos alunos surdos durante o processo de ensino/aprendizagem de PL2, podemos perceber que a inclusão dos surdos à educação não depende apenas da contratação de um Tradutor/Intérprete de Libras, mas também da realização de uma série de mudanças e adaptações, que perpassam pelo espaço físico, pelos materiais didáticos, pela formação dos professores, dentre outros (ALBRES, 2010).

2.2 Materiais Didáticos de Ensino de Português como Segunda Língua para Surdos

Segundo Santos (2012, p. 01), a inclusão social dos surdos “passa pelo aprendizado da Língua Portuguesa (LP) e as condições de ensino dessa língua, nesse contexto, são diferentes das utilizadas para o ensino de alunos ouvintes”. Portanto, de acordo com a autora, os materiais didáticos e as condições de ensino da LP são fatores essenciais para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos surdos.

Teixeira e Baalbaki (2014) enfatizam que a maior parte das dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos no processo de ensino/aprendizagem da LP diz respeito à metodologia empregada nos materiais didáticos que são utilizados pelos professores, uma vez que faltam estratégias de reconhecimento das necessidades desses alunos em escolas regulares de educação básica, devido ao desconhecimento da Libras e a falta de contato

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



com a comunidade surda¹, fazendo com que os docentes tenham dificuldades para adaptarem suas aulas. As autoras também enfatizam que:

Levando em conta a produção dos materiais didáticos, verifica-se que os poucos existentes não abordam o conteúdo por meio de uma metodologia voltada para o aprendiz surdo. Conseqüentemente, esse aluno, apesar de estar inserido no espaço físico dos ouvintes, não consegue aprender satisfatoriamente a LP na modalidade escrita (TEIXEIRA; BAALBAKI, 2014, p. 04).

Pensando nessa questão, Baalbaki (2013) propõe que a elaboração de materiais didáticos para alunos surdos deve visar suas especificidades educacionais e utilizar ferramentas pedagógicas que sejam distintas das que são utilizadas aos alunos ouvintes. Além disso, é necessário investir na formação de professores, no ensino da Libras e na produção de materiais que sejam voltados a esse contexto de ensino. Vianna e colaboradores (2014) apontam também a importância do trabalho com as questões visuais, com a criatividade, com a cultura e com o contexto de vida real dos alunos surdos. Segundo os autores:

[...] o fato de os surdos, de um modo geral, serem usuários de uma língua visoespacial, favorecendo oportunidades de vivências visuais, dúvidas a respeito do letramento de surdos ainda são frequentes. De acordo com Fernandes (2006), o letramento na língua portuguesa, para os surdos, deve estar relacionado ao significado que essa língua assume nas práticas sociais. Para isso, é necessário pensar práticas de letramento que estejam relacionadas à especificidade do surdo, e que propiciem desenvolver habilidades para lidar com as informações, estabelecendo relações com o cotidiano através de ações colaborativas e criativas, tornando significativo o processo de letramento. [...] Torna-se imperativo ressaltar que a questão cultural do surdo no que diz respeito à construção de cidadania perpassa por

¹ Segundo Felipe (2007, p. 81), “há pessoas surdas em todos os estados brasileiros e muitas destas pessoas vêm se organizando e formando associações, pelo país, que são as comunidades surdas brasileiras”. Ainda segundo a autora, “participam também dessas comunidades, pessoas ouvintes que fazem trabalhos de assistência social ou religiosa, ou são intérpretes, ou são familiares, pais de surdos ou conjugues, ou ainda amigos e **professores** que participam ativamente em questões políticas e **educacionais** e por isso estão sempre nas comunidades, tornando-se membros” (FELIPE, 2007, p. 81, grifos nossos).

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



questões densas ao desenvolvimento humano, tais como as diferenças humanas, o multiculturalismo, a construção da identidade e os impactos linguísticos e educacionais gerados na comunidade. O atendimento a tais questões, dentro de um modelo filosófico-educacional destinado a surdos, possibilita a construção de um novo paradigma escolar apto à compreensão de diferentes formas de desenvolvimento individual (VIANNA *et al*, 2014, p. 41-44).

Ao pensar na situação vivida pelo professor de português que possui alunos surdos em sala de aula e na falta de LDs destinados a esse público, Santos (2012) realizou um levantamento dos materiais didáticos voltados ao ensino de PL2 para surdos sob a perspectiva da Educação Bilíngue. Após sua pesquisa, a autora conseguiu encontrar alguns materiais que são descritos no Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Materiais Didáticos de ensino de PL2 para surdos encontrados por Santos (2012)

Título e Autores dos Materiais Didáticos	Comentários a respeito dos Materiais Didáticos
“Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica”, volumes 1 e 2 (SALLES; FAULSTICH; CARVALHO; RAMOS, 2004).	<ul style="list-style-type: none">• Publicações disponíveis de forma impressa e também no site do Ministério da Educação;• São voltados para educadores;• Apresentam questões teóricas da educação dos surdos, Libras, bilinguismo etc.;• Apresentam alguns exemplos de atividades que os professores podem adotar em sala de aula.
“Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).	<ul style="list-style-type: none">• Apresentam a situação da educação dos surdos e sua condição linguística;• São voltados para educadores;• Apresentam exemplos de atividades que
“Orientações curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Língua Portuguesa para Pessoa Surda” (SÃO PAULO, 2008).	<ul style="list-style-type: none">• Apresentam a situação da educação dos surdos e sua condição linguística;• São voltados para educadores;• Apresentam exemplos de atividades que

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



"Projeto Toda Força ao 1º ano – contemplando as especificidades dos alunos surdos".	os professores podem utilizar em sala de aula;
"Orientações Curriculares - Proposições de Expectativas de Aprendizagem – Língua Brasileira de Sinais" (SÃO PAULO, 2008).	<ul style="list-style-type: none">• Possuem as expectativas de ensino/aprendizagem para os alunos surdos.
"Atividades ilustradas em sinais da Libras" (ALMEIDA; DUARTE. 2004).	<ul style="list-style-type: none">• Não apresentam as discussões teóricas relacionadas ao ensino de LP para surdos, ou sobre a situação linguística do surdo;
"Português... eu quero ler e escrever" (ALBRES, 2010).	<ul style="list-style-type: none">• Trazem propostas de atividades para o ensino de LP para surdos;• Também são voltados aos alunos surdos;• Podem ser adquiridos em <i>sites</i> de venda; não são publicações de instituições públicas e não estão disponíveis para pesquisa na internet.

Fonte: Adaptado de Santos (2012, p. 05-06).

Após a busca e a análise dos materiais didáticos encontrados, Santos (2012, p. 06) chegou às seguintes conclusões:

- a) O número de materiais publicados para o ensino de LP para surdos é limitado;
- b) Os materiais disponíveis não estão acessíveis a todos os professores;
- c) As atividades ligadas ao ensino de vocabulário desvinculado do contexto são frequentes nesses materiais;
- d) Não dispomos de publicações nos moldes dos livros didáticos.

Segundo a autora, suas constatações permitem questionar e refletir a respeito da situação vivida pelos professores de alunos surdos, "que na falta de materiais desenvolvidos para esse fim, ficam sujeitos a alternativas, que talvez não contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita dos surdos" (SANTOS, 2012, p. 06).

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



O último livro citado pela autora foi o *corpus* de análise utilizado nesta pesquisa. A seguir, apresentamos a metodologia utilizada para a realização deste estudo.

3. METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo analisar a unidade 03, *Sobre mim*, do livro “Português... Eu quero ler e escrever”, escrito por Albres (2010), à luz dos critérios para a avaliação do LD, propostos por Dias (2009), no que se referem aos aspectos gráfico-editoriais.

Albres (2010), em seu *blog* “Ensino de Português para surdos”, descreve seu livro como sendo:

[...] resultado de um trabalho de investigação acerca da complexa situação linguística e educacional do aluno surdo, reconhecido hoje como cidadão pertencente a uma minoria linguística usuária de Libras, garantido pelas diretrizes educacionais do MEC que a escola proporcione o ensino do português como uma segunda língua. A fundamentação na abordagem comunicativa de ensino de línguas foi essencial para a criação do programa do curso de português para surdos, das atividades de cada lição do livro básico de português como L2 para surdos e da conexão que o livro tem com a realidade de uso da língua vivenciada pelos alunos com surdez.²

A escolha desse livro como *corpus* de análise para esta pesquisa se deu pelo fato de, conforme já enfatizado anteriormente, haver poucos materiais didáticos de ensino de PL2 para alunos surdos disponíveis no mercado. Além

² Informação disponível em: << <http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/2010/04/x.html> >>. Acesso em: 29 maio 2015.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



disso, esse livro também pode ser utilizado como material didático do aluno, diferente de outros materiais que trazem apenas orientações a serem usadas/adaptadas pelos professores em sala de aula.

Segundo Baalbaki (2013), ainda não existem critérios definidos especificamente para a avaliação de materiais de português para alunos surdos, dessa forma, utilizamos os critérios propostos por Dias (2009), em relação aos aspectos gráfico-editoriais, que são apresentados no Quadro 02, a seguir.

Quadro 02 – Aspectos Gráfico-Editoriais propostos por Dias (2009) para a avaliação de livros didáticos

Aspectos Gráfico-Editoriais	
01	A unidade apresenta uma diagramação adequada aos seus propósitos comunicativos básicos.
02	Elementos de realce (negrito, letras maiúsculas, fonte diferente da usada no corpo do texto, sombreamentos, linhas simples ou duplas etc) foram utilizados para destacar os títulos e subtítulos.
03	A disposição de títulos e subtítulos realça a mudança de assunto/atividade ou tarefa.
04	A hierarquia entre títulos e subtítulos é claramente realçada e foram utilizados elementos gráficos para indicá-la.
05	Existe descanso visual (espaços em branco) ao longo da unidade.
06	A numeração das páginas está em posição de destaque e de fácil visualização.
07	Há coerência de normas gráficas (tipos e tamanhos de fontes, elementos de destaque etc) ao longo de toda a unidade.
08	O tamanho das letras/fontes é adequado ao público alvo (entre 10pt e 12pt para jovens e adultos, entre 14pt e 16pt para alunos mais novos).
09	Os elementos visuais são de boa qualidade estética e servem para motivar ou aumentar o interesse do aluno.
10	Os elementos visuais utilizados são adequados ao público-alvo.
11	Os elementos visuais estão relacionados aos propósitos dos textos orais e/ou escritos.
12	Os elementos gráficos (tabelas, gráficos, linhas, “boxes”) contribuem para uma maior clareza e precisão da informação veiculada.
13	Os elementos gráficos servem para destacar informação importante que deve ser estudada.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



14	Os elementos gráficos foram usados de modo a evitar confusão entre as várias atividades, ao longo da unidade.
15	Os elementos gráficos utilizados contribuem para uma organização clara e agradável da informação.

Fonte: Adaptado de Dias (2009, p. 227).

Baalbaki (2013, p. 06) enfatiza que o objetivo da avaliação de um material didático é “conferir adequação do material ao contexto específico de ensino de uma língua e às suas características”. Dessa forma, escolhemos os aspectos gráfico-editoriais pelo fato de os recursos visuais serem de extrema importância ao contexto de ensino/aprendizagem de PL2 dos alunos surdos, conforme já citado anteriormente. A respeito dessa questão, Baalbaki (2013, p. 07) destaca que:

[...] os materiais elaborados devem contar com recursos visuais, essenciais nesse contexto de ensino. Uma pedagogia visual no ensino de PL2 para alunos surdos deve seguir um funcionamento específico. Não se trata de mostrar imagens e aplicar atividades nos mesmos moldes do ensino dessa língua para ouvintes. As atividades de leitura de imagens, por meio da língua de sinais, devem suscitar o conhecimento prévio sobre a temática, promover o conhecimento de mundo do aluno, ampliar o vocabulário do aluno em sua L1 e auxiliar na realização de inferências. Em seguida, há apresentação do texto escrito em língua portuguesa. A partir desses pontos, sugerimos o trabalho com a leitura do texto (passando pelas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura) e por fim, a escrita de textos em Língua Portuguesa.

A partir disso, apresentamos, a seguir, a análise por nós realizada e os resultados que foram encontrados.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Apresentamos nesta seção a análise da unidade 03, *Sobre mim*, do livro “Português... Eu quero ler e escrever”, escrito por Albres (2010), destinado a alunos surdos. Esta análise teve como aporte teórico os critérios para a avaliação do LD, propostos por Dias (2009), em relação aos aspectos gráfico-editoriais.

Em seus critérios de avaliação, Dias (2009) elencou alguns parâmetros a serem observados em relação aos aspectos gráfico-editoriais, sendo que o primeiro deles diz respeito à *diagramação da unidade*, que deve ser adequada aos seus propósitos comunicativos básicos. Segundo Albres (2010, p. 5), seu material didático apresenta em seis unidades “as estruturas básicas da língua, vocabulário e expressões coloquiais utilizadas, objetivando a comunicação natural e espontânea”. Ao analisar a unidade selecionada, notamos que tais aspectos estão sempre dispostos em quadros de fundo colorido e/ou com fontes realçadas, o que chama a atenção do estudante e desperta seu interesse. Todavia, essa disposição não garante a comunicação espontânea almejada pela autora do livro. Vejamos um exemplo retratado na página 34 do LD, apresentado na Figura 01, a seguir:

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU

Figura 01 - Quadro de Expressões Idiomáticas



Fonte: Albres, 2010, p. 34.

No quadro de expressões idiomáticas apresentado, observamos que essas expressões foram apenas citadas, sem um tratamento específico em relação ao sentido que elas veiculam. O comando da questão sugere que o aluno pesquise outras expressões idiomáticas do português que são utilizadas para descrever pessoas, mas a questão não apresenta nenhuma explicação que poderia facilitar o entendimento desses termos, dificultando, assim, a comunicação espontânea e natural, apontada pela autora do LD.

Além disso, as questões lexicais e gramaticais não estão contextualizadas. Por exemplo: ao se trabalhar os sentidos do verbo “ter”, em outra atividade proposta na unidade, as explicações das várias acepções desse verbo são expostas de forma pouco produtiva ao estudante surdo, uma vez que os exemplos de frases contendo o verbo “ter” não estão contextualizados. Acreditamos que, pelo fato de o público do livro ser composto por adolescentes

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



surdos, alunos essencialmente visuais, é esperado que, ao se trabalhar com os aspectos gramaticais, as exemplificações venham acompanhadas de imagens, de outros textos, e até mesmo de vídeos que tratem do assunto, facilitando assim, o entendimento desses aspectos, que se configuram como conceitos bastante abstratos.

A respeito dos critérios de análise para os *organizadores de texto*, ou seja, títulos, subtítulos, legendas e cores, Dias (2009) afirma que eles devem ser:

[...] utilizados adequadamente para mostrar a hierarquização utilizada nos módulos e/ou unidades e devem ser coerentes ao longo de todo o livro. Devem ser acrescidos de realces diferenciados (negrito, caixa alta etc.). [...] A questão da legibilidade é essencial (tamanho de fontes adequado à faixa etária, comprimento da linha impressa – uma linha longa dificulta a leitura, sendo preferível o uso de duas colunas; a escolha da tipografia (família de fontes diferentes) concorre também para a legibilidade do documento (DIAS, 2009, p. 208).

Na unidade analisada, somente o título possui realce diferenciado (em negrito), o que faz com que não haja uma diferenciação entre os conteúdos apresentados. Já em relação à apresentação gráfica do texto, a disposição é bem construída, pois a autora utiliza recursos que facilitam a leitura, como o uso de duas colunas e tamanho de fonte adequado e padronizado – entre 10pt e 12pt para jovens e adultos – conforme aponta Dias (2009).

Dois outros critérios importantes dizem respeito ao *descanso visual* – espaços em branco, que devem estar dispostos ao longo da unidade – e a *numeração das páginas*, que deve estar em posição de destaque e de fácil visualização. Tratando-se do primeiro, ao analisar o capítulo, percebemos que não há muitos espaços em branco dispostos ao longo da unidade, o que pode gerar certa fadiga visual no leitor. Já em relação à numeração das páginas,

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU

observamos uma adequação quanto à sua visibilidade, bem como em relação à posição de destaque da numeração que ocorre no livro, facilitando a visualização do estudante.

Segundo Dias (2009), o LD também “deve apresentar um projeto gráfico adequado à faixa etária à qual se dirige”. Em relação ao livro analisado, na apresentação da obra, a autora explica que o material é voltado para adolescentes surdos, a partir de doze anos. Constatamos que o conteúdo da unidade avaliada é *adequado ao seu público alvo*, uma vez que as ilustrações são bastante diversificadas, coloridas e possuem temática apropriada aos jovens, como podemos verificar na atividade sugerida, na página 34, do LD, apresentada na Figura 02, a seguir.

Figura 02 - Ilustração voltada ao público adolescente

	<p>Sou <u>André</u>, tenho <u>14 anos</u> e moro em <u>São Paulo</u>. Nos fins de semana saio e vou ao <u>shopping</u>, ao <u>cinema</u>, <u>a festa</u>. Tenho 3 amigos especiais. <u>O Pedro</u>, <u>o Fernando</u> e <u>o Gustavo</u>. Estudamos e <u>brincamos juntos</u>. Acordo <u>às 7 horas</u> e estudo português <u>todos os dias</u> na escola. O nome da minha professora de português é <u>Cristina</u> e ela é ouvinte, mas sabe libras. <u>Gosto muito dela porque ela é muito legal</u>. Eu tenho uma namorada, <u>o nome dela é Andréia</u>.</p> <p>Vocabulário Fins de semana= sábado e domingo</p>
<p>1. Leia o texto acima e indique a resposta adequada para as perguntas. As respostas são as palavras ou frases grifadas.</p>	

Fonte: Albres, 2010, p. 34.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



O exercício em questão apresenta uma imagem de dois adolescentes, com roupas e gestos típicos dos jovens. O texto que acompanha a figura veicula informações sobre os personagens retratados e aborda assuntos do cotidiano dos adolescentes, como atividades relacionadas à escola, bem como o que os personagens fazem aos finais de semana para se divertir. Assim, observamos um projeto adequado à faixa etária a que se dirige o LD, pois a seleção de imagens e de textos foi escolhida tendo em vista o público ao qual o livro se destina, os adolescentes.

No decorrer da unidade, Albres (2010) traz elementos que fazem parte da cultura surda³ como, por exemplo, personalidades famosas. A modelo Vanessa Vidal, o ator Nelson Pimenta e o escritor Fabiano Souto Rosa foram escolhidos para serem descritos em uma atividade do LD. O uso de tais elementos corrobora com a perspectiva de Dias (2009), ao enfatizar que o aluno deve se identificar com as *características dos personagens* utilizados no LD, circunstância que ocorre na unidade analisada, uma vez que a atividade propõe a leitura de textos que têm como protagonistas, personalidades surdas. Acreditamos que a seleção de elementos como pessoas famosas surdas tende a promover a aproximação dos alunos com o material didático que estão estudando, bem como pode acarretar uma valorização da cultura surda, uma vez que os alunos tomam conhecimento de que existem pessoas surdas que são reconhecidas na sociedade.

³ Segundo Strobel (2009, p. 27), a cultura surda pode ser entendida como “o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo [sic] acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo”.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU

Outro critério apontado por Dias (2009) se refere à instância de os *elementos visuais serem de boa qualidade estética* e servirem para motivar ou aumentar o interesse do aluno. Ao analisar a unidade selecionada, percebemos que os aspectos visuais possuem, em sua maioria, boa qualidade estética, uma vez que a unidade dispõe de imagens coloridas e de tema atrativo ao público adolescente, como se observa na atividade da página 42, apresentada na Figura 03, a seguir:

Figura 03 - Imagens extraídas da unidade didática analisada



Fonte: Albres, 2010, p. 42.

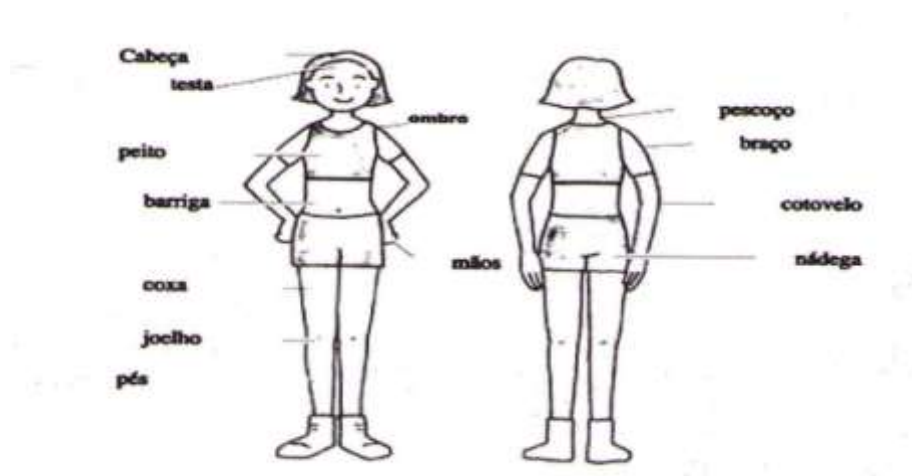
Nessa atividade, os alunos deveriam pesquisar, previamente, sobre as pessoas em questão, estudando algumas características específicas, como seu sinal-nome ou sinal pessoal⁴, idade, cidade em que mora e profissão, para assim, realizarem em sala uma dinâmica relacionada a tais informações das personagens. Consideramos que os elementos visuais que retratam as

⁴ Segundo Felipe (2007, p. 33), “o sinal pessoal é o nome próprio, o “nome de batismo” de uma pessoa que é membro de uma comunidade surda”. Ainda segundo a autora, esse sinal pode representar a característica física da pessoa, sua profissão ou a primeira letra de seu nome.

personalidades são de boa qualidade estética, pois são coloridos e representam as pessoas de forma caricaturada, estratégia que chama a atenção do aluno e desperta o seu interesse.

Contudo, em algumas atividades do LD, constatamos que os elementos visuais poderiam ter sido mais bem explorados, como se observa na atividade da página 35, que traz as partes do corpo para serem estudadas, apresentada na Figura 04, abaixo:

Figura 04 - Imagem de partes do corpo extraída da unidade didática analisada



Fonte: Albres, 2010, p. 35.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



Nessa atividade que aborda as partes do corpo, percebemos que o conteúdo, tão importante para a ampliação do léxico do aluno, é demonstrado por meio de uma ilustração muito artificial e pouco atrativa. Dessa forma, a imagem utilizada para trabalhar o conteúdo “as partes do corpo” poderia representar uma pessoa real, a fim de se facilitar a compreensão dos elementos, bem como ajudar na identificação de cada parte do corpo humano. Além disso, o uso de imagens de pessoas “reais” nas ilustrações, sobretudo quando se trata de conteúdos relacionados ao humano, certamente chamaria mais a atenção dos estudantes, despertando o seu interesse em aprender.

Em relação aos critérios referentes à *contribuição dos elementos gráficos* – tabelas, gráficos, linhas, “boxes” – para uma maior clareza da informação veiculada, bem como no que tange ao destaque das informações estudadas, veiculadas por esses elementos, observamos que tais aspectos estão adequados aos seus objetivos. Ao longo da unidade, a autora faz uso de quadros, em sua maioria coloridos e em posição de destaque na página, facilitando a visualização clara da informação veiculada. Contudo, é importante ressaltar que em alguns casos, o quadro está bem destacado, porém as informações aparecem de forma descontextualizada e soltas, como por exemplo, o já citado quadro das expressões idiomáticas.

O último critério a ser observado diz respeito aos *elementos visuais estarem relacionados aos propósitos dos textos escritos*. Constatamos, na unidade estudada, que os elementos visuais estão, em sua maioria, relacionados aos propósitos dos textos escritos. Contudo, percebemos pouco trabalho com os gêneros textuais, sobretudo os relacionados às tecnologias, como o *blog* e o *e-mail*. Ainda que fosse um tratamento tido como prioridade na



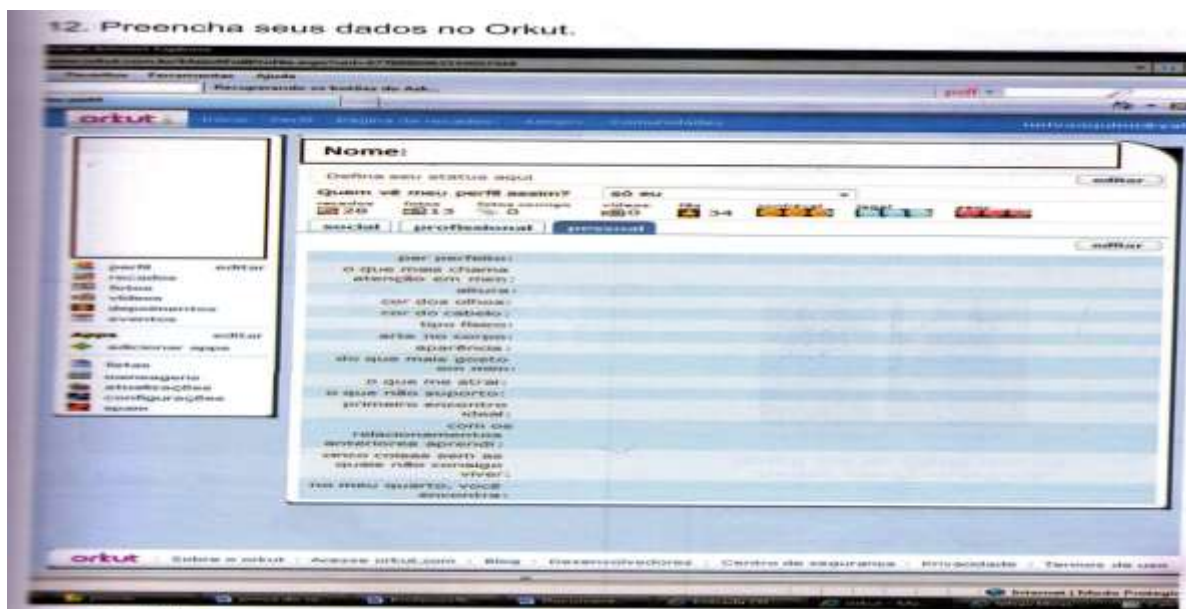
abordagem das atividades, mencionado pela autora na apresentação do livro, o que observamos na análise foi um trabalho com os gêneros pouco produtivo e muito artificial.

Segundo Dell’Isola (2009, p. 100), apesar de haver, nos atuais materiais de ensino de LE, certa diversidade de gêneros, “ainda é incipiente a abordagem que promove a exploração de aspectos multidimensionais dos textos, ou seja, aspectos que envolvem língua, cultura, comunicação e consciência de linguagem”. A reflexão da autora corrobora com a constatação sobre a exploração no tratamento dos gêneros textuais na unidade analisada, por exemplo, na categoria “perfil do Orkut” que é mencionada apenas como pretexto para a colocação das características do usuário da rede social, como podemos observar na atividade da página 43, apresentada na Figura 05, abaixo:

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU

Figura 05 - Atividade sobre perfil do Orkut



Fonte: Albres, 2010, p. 43.

Ao analisar a atividade, podemos constatar certa artificialidade no tratamento do gênero, uma vez que o suporte foi utilizado como justificativa para se escrever os elementos constitutivos do dono do perfil. Aspectos como o perigo de se exporem tais características na internet, a possibilidade de essas informações serem ilegítimas, bem como a motivação de se completar o perfil de uma rede social não foram explorados. Tal abordagem do gênero feita pelo livro, não valoriza o tratamento aos aspectos multidimensionais do texto, como cultura e consciência de linguagem. Espera-se, que ao se trabalhar os gêneros textuais, esses elementos também sejam discutidos, pois se configuram como questões fundamentais no aprendizado de uma L2.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



Após a apresentação da análise realizada e da discussão dos resultados encontrados, passamos às considerações finais, na próxima seção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez realizada a análise da unidade didática, verificamos que os aspectos gráficos estão bem dispostos nas páginas, o conteúdo é adequado ao público alvo, bem como foi possível constatar a realização de um trabalho com alguns elementos próprios da cultura surda. Contudo, observamos a necessidade de contextualização das atividades relativas aos aspectos lexicais e gramaticais, além de uma maior exploração das imagens que foram utilizadas. Conforme aponta Salles e colaboradores (2004), a língua de sinais é uma das maneiras dos surdos estarem no mundo e significá-lo. Eles apreendem o mundo com os olhos e, por isso, sua cultura está baseada na visão. Sendo assim, é importante que o livro didático voltado para o público surdo aproveite ao máximo os recursos visuais, para que o aluno com essa especificidade possa ter um aproveitamento melhor, no que tange ao aprendizado da LP.

Além disso, o trabalho com os gêneros textuais ocorreu de maneira muito superficial, sem o aprofundamento necessário. Segundo Santos (2012), no ensino dos alunos surdos, também é preciso se ter uma nova visão, assim como tem ocorrido no ensino de LP para ouvintes, em que há uma revisão dos métodos, que antes eram pautados em atividades metalinguísticas, mas que hoje exploram as situações de uso da língua e suas manifestações nos

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



diversos gêneros textuais. Dessa forma, para que o processo de aquisição da LP por alunos surdos seja mais produtivo, é preciso fornecer oportunidades de comunicação na L2 que favoreçam a aprendizagem do idioma, sobretudo aquelas que enfocam o visual, bem como promovam um trabalho com os gêneros textuais que tenha significado para os alunos.

Concluimos que os aspectos gráfico-editoriais presentes no material didático contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de PL2 para alunos surdos; porém, há a necessidade de criação de livros didáticos que contemplem as especificidades desse público de estudantes.

Em relação aos critérios apresentados por Dias (2009), acreditamos que sejam adequados para a análise de LDs voltados ao ensino de PL2 para surdos, porém, apenas esses critérios não permitem uma análise completa e aprofundada desse tipo de material didático (MD), uma vez que, segundo Teixeira e Baalbaki (2014, p. 29), a avaliação deve ser “entendida como o julgamento do MD para alguma finalidade, em geral, adoção com base em critérios, necessidades, características e objetivos da situação de ensino-aprendizagem”, porém, os critérios de Dias (2009) não foram criados pensando na situação de ensino/aprendizagem de PL2 para surdos. Dessa forma, há também a necessidade de criação de critérios que sejam voltados especificamente para esse contexto de educação.

O presente trabalho também teve como motivação, trazer contribuições ao trabalho do professor de PL2 para surdos e oportunizar a esse profissional uma reflexão a respeito do material didático analisado, específico ao público surdo. Além disso, observamos que os estudos nessa área ainda se mostram

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



incipientes, havendo uma urgente necessidade de mais pesquisas que contemplem as necessidades de aprendizagem, relacionadas ao público surdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino. *Surdos e inclusão educacional*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

ALBRES, Neiva de Aquino. *Português... Eu quero ler e escrever* (material didático para usuários de LIBRAS). São Paulo: Instituto Santa Terezinha, 2010.

BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. A formação do professor e o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para alunos surdos. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, v. 01, p. 01-09, 2013. Disponível em: <<[BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. *Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o Ensino de Português para Surdos: Práticas e Concepções de Professores*. 82 f. Monografia \(Bacharelado em Estudos Linguísticos do Português\). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<\[BRASIL. Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<\\[DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. \\\(Orgs.\\\). *O livro*\\]\\(http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>>. Acesso em: 29 maio 2015.</p></div><div data-bbox=\\)\]\(http://www.letras.ufmg.br/portuguesl2surdos/>>. Acesso em: 29 maio 2015.</p></div><div data-bbox=\)](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21820/21820.PDFXXvmi=gkfmKbUo88uWCnOue9EfKHf7fQ6d5eZmzeKkqFJANfwqEIVTvB9RipZzg6MmkLJU1ufrb02ZfzqUVnOsZXkinjRFqF2MrMHshWVsWZsdzT8uiWXhViBkDs0582RAOA47x1Av04KzZS5hQ3ANmb81E86NbZo0At88ulFuNp5Mja4aeEZBP7CugJirJlsjcCrHI7d9xiVRt03IF2jv9W1qHkTq3nKg0dXlIcuTvqL0rOJ8Q3E11Gr1m95KUIL8k7t>>. Acesso em: 29 maio 2015.</p></div><div data-bbox=)

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 99-120.

DIAS, Reinildes. Critérios para a avaliação do Livro Didático (LD) de Língua Estrangeira (LE). In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 199-234.

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante*. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora WallPrint, 2007.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em Português? Língua de Sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngue para surdos*. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERRAZ, Janaína de Aquino. *A multimodalidade no ensino de Português como segunda língua: novas perspectivas discursivas críticas*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, UnB, Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10401/1/2011_JanainaDeAquinoFerraz.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2015.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira. Surdez e Tecnologias de Informação e Comunicação. In: SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade*. São Paulo: Plexus, 2003.

GRANNIER, D. M. Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua. *Revista SIPLE*, Brasília, v. 02, n. 01, ano 02, p. 1-14, maio 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SALLES, H. M. M. L. et al. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SANTOS, Eli Ribeiro dos. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: uma análise de materiais didáticos. *Anais do SIELP*, Uberlândia, v. 02, n. 01, p. 1-

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



12, 2012. Disponível em:

<<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_103.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2015.

SCARAMUCCI, M. V. R.; DINIZ, L. R. A.; STRADIOTTI, L. M. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; DIAS, R. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. *Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.

SILVA, Giselli Mara da. *Lendo e Sinalizando Textos: uma análise etnográfica das práticas de leitura em Português de uma turma de alunos surdos*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8CLNV9/disserta__o_giselli_silva_2010.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 maio 2015.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. Novos caminhos: pensando materiais didáticos de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. *Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 02, p. 25-36, jul./dez., 2014. Disponível em:

<<<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/26931/16076>>> . Acesso em: 29 maio 2015.

VIANNA, Gláucia dos Santos *et al.* Bilinguismo intercultural na Educação de Surdos: discutindo estratégias e materiais didáticos voltados para o ensino de Português como segunda língua (L2). *Cadernos do CNFL*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 03, p. 39-46, 2014. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/min_ofic/004.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2015.

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



IDENTIFICAÇÃO DAS AUTORAS

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA



Especialista em Tradução/Interpretação e Docência de Libras, pela Uníntese/UTP. Graduada em Letras, Licenciatura em Português e Bacharelado em Estudos Linguísticos do Português, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestranda em Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada/Linguagem e Tecnologia, pela UFMG. Atua como voluntária no Programa Acadêmico de Promoção da Inclusão e Acessibilidade (PAPIA), no projeto "Educação Bilíngue e Surdez: construindo condições de acesso dos surdos à UFMG", coordenado pela professora Giselli Silva (Fale/UFMG). Participa também, como membro do Núcleo de Estudos de Libras, Surdez e Bilinguismo (NELiS), que é composto por pesquisadores da UFMG e de outras Universidades, e coordenado pela professora Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (Fale/UFMG).

Mais informações: <http://lattes.cnpq.br/2171435872395281>

E-mail: eva.lettrasufmg@hotmail.com

ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU



Graduada em Letras, Licenciatura em Português, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestranda em Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada/Ensino do Português, pela UFMG. Atua como professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no ensino básico da rede pública e particular de Belo Horizonte.

Mais informações: <http://lattes.cnpq.br/5935418067326452>

E-mail: isabelabartholomeu@gmail.com

Ensino de Português como Segunda Língua:
Análise dos Aspectos Gráfico-Editoriais de uma
Unidade Didática Voltada a Alunos Surdos

EVA DOS REIS ARAÚJO BARBOSA
ISABELA CATARINA SOARES BARTHOLOMEU